

Exportações do DF despencam 65,2%

Volume de vendas em outubro foi o pior do ano, de acordo com a Fibra

DA REDAÇÃO

As exportações do Distrito Federal caíram 65,2% em outubro, de acordo com pesquisa divulgada ontem pela Federação das Indústrias do DF (Fibra-DF). O volume de vendas ficou em US\$ 7,3 milhões, bem abaixo dos US\$ 20,977 milhões de setembro. Segundo a Fibra, o mês passado teve a pior marca registrada neste ano, entretanto, ficou cerca de 30% acima dos US\$ 5,6 milhões de outubro de 2007. Para Antonio Rocha, presidente da entidade, ainda é cedo para falar sobre as causas da queda, evidentemente motivada pela crise financeira mundial.

— Não temos dados que nos permitam afirmar qual foi o motivo para este resultado. Acreditamos que a valorização do dólar frente ao real não tenha sido suficiente para alavancar as vendas externas. Mesmo assim, o que podemos assegurar é que o mês de outubro pode ter recebido uma forte influência da crise financeira ocorrida nos mercados internacionais — admitiu o presidente da Fibra.

Evolução das cifras

Para Antonio Rocha, o resultado das exportações em outubro de 2008 deu uma interrompida na trajetória de excelentes desempenhos contabilizados ao longo do ano.

— Em janeiro, as vendas externas atingiram US\$ 11,064 milhões, em seguida apresentaram um pequeno recuo no mês seguinte, com menos dias úteis, quando ficou na marca de US\$ 11,022 milhões. Em março, veio uma nova subida: US\$ 11,342 milhões — analisa.

Rocha lembra que no mês de abril, as vendas para o exterior atingiram o menor desempenho do quadrimestre até então, com US\$ 8,682 milhões.

— Porém, a fase de recuperação veio em maio, com US\$ 14,948 milhões, permanecendo nos meses seguintes, quando as exportações continuaram com a superação de volume financeiro. No mês de setembro, tivemos o melhor resultado de 2008, quando atingimos US\$ 20,977 milhões — acrescenta.



FRANGO — Nem os produtos mais exportados pelo DF escaparam

Produção dolarizada

Um dos mais conhecidos fabricantes de portões eletrônicos do país, o empresário brasileiro Gilberto Rossi garante que uma possível crise em relação às exportações de sua fábrica ainda não passou nem perto. Com 25% de sua produção destinada ao exterior, Rossi acha, entretanto, que esse quadro pode mudar.

— Nós não fomos afetados ainda, porque temos um bom estoque de mercadorias. No entanto, mais para frente, teremos problemas, porque nossos produtos carecem de matéria prima importada e isso vai mexer no custo final da produção. Aí sim, poderemos ter nossas exportações afetadas — analisa Rossi.

O empresário lembra que existem situações em que exportadores lucram com a subida do

dólar. Não é o caso dele, que depende de componentes eletrônicos importados para a fabricação de seus produtos.

— Quando o fabricante usa 100% de material nacional em seus produtos, a alta do dólar é muito boa, porque ele também negocia com o dólar alto. No meu caso, fico no prejuízo se não souber calcular o custo final da minha produção, que é dolarizada em parte — acrescenta.

Situação atípica

Para o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB), Décio Garcia Munhoz, a queda em outubro é atípica e não reflete apenas o furor da crise financeira e sim um impasse entre vendedor e comprador.

— O Distrito Federal exporta produtos como o frango, que

tem enfrentado problemas com a subida do dólar. Empresas importadoras no exterior têm tentado negociar com os exportadores locais a diminuição do preço dos produtos em dólar. É uma queda de braço entre exportadores e importadores e isso causou uma paralisação nas exportações no DF. Por isso, estamos sentindo essa queda de 65% — analisa Munhoz.

Para o economista, essa situação se verificou mais acentuadamente no mercado de carnes e atingiu exportadores de todo o país.

— Para rediscutir preços, eles suspenderam os embarques e ainda não retiraram outros produtos que já estavam nos portos — argumenta ele, lembrando que, por isso, a queda das exportações ainda não é uma tendência e só deverá ser notada, se existir, a partir do próximo ano.

Busca de soluções

Antonio Rocha diz que a retração das exportações levou a uma revisão das expectativas do resultado para este ano. Pelo cenário atual, se repetirem os volumes financeiros de outubro, o DF fechará 2008 com US\$ 156 milhões em vendas externas.

— O governo federal tem buscado soluções que visem melhorar o fluxo comercial brasileiro. Devemos aguardar que tais medidas tragam resultados positivos não somente para as indústrias do DF, mas para as empresas de todo o país — pondera Rocha. (L.C.)